



Portugal: o país que confundiu futuro com orçamento

Publicado em 2026-06-05 11:46:43



BOX DE FACTOS

- A OCDE reconhece que Portugal teve desempenho económico resiliente, mas alerta para envelhecimento, escassez de mão-de-obra, habitação cara, produtividade e necessidade de reformas estruturais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

divida publica em queda e emprego forte.

- A Comissão Europeia classifica Portugal como *Moderate Innovator*, com desempenho de inovação em 90,7% da média da União Europeia em 2025.
- A mesma Comissão aponta uma produtividade laboral de apenas 45,6% da média da União Europeia no quadro do European Innovation Scoreboard 2025.
- O relatório Digital Decade 2025 indica que a despesa nacional em I&D foi 1,7% do PIB em 2023, longe da meta portuguesa de 3% para 2030.
- A Reuters noticiou que Portugal teria de requalificar cerca de 1,3 milhões de trabalhadores, aproximadamente 30% da população empregada, para usar IA generativa e tentar fechar parte do atraso produtivo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

orçamento

Portugal tornou-se hábil a gerir a escassez, mas continua incapaz de imaginar a abundância. Tem economistas para calcular limites, advogados para escrever pareceres, consultores para embrulhar diagnósticos e políticos para inaugurar promessas. Falta-lhe, quase sempre, aquilo que distingue uma nação viva de uma repartição com hino: visão.

Há países que falham porque não têm recursos. Portugal é mais subtil: falha muitas vezes porque não tem direcção. Tem sol, mar, talento, universidades, engenheiros, cientistas, programadores, empresários resistentes, jovens qualificados, património, posição atlântica, língua global e uma diáspora vasta. Mas perante este conjunto de possibilidades, o poder português reage como um funcionário assustado diante de uma janela aberta: fecha-a, carimba-a e pede um parecer jurídico. Sempre que Portugal quer “pensar estrategicamente”, convoca a liturgia habitual: economistas,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

redonda, o país descobre, com ar grave, aquilo que já sabia: há falta de produtividade, a dívida preocupa, a demografia envelhece, a habitação está cara, os jovens emigram, a administração pública é lenta e a inovação não chega à economia real. A novidade, normalmente, é nenhuma. O resultado, quase sempre, é outro relatório. E Portugal é hoje uma floresta de relatórios onde raramente nasce uma árvore.

O domínio dos guardiões do existente

Não se trata de dizer que economistas e advogados são inúteis. Seria absurdo. Um país precisa de boa economia e de boa lei. O problema começa quando estas duas linguagens deixam de servir a visão e passam a substituí-la. O economista olha para o futuro e pergunta: “quanto custa?” O advogado olha para o futuro e pergunta: “onde está previsto?” Ambas as perguntas são legítimas. Mas nenhuma delas chega para fundar uma civilização produtiva, tecnológica e livre. O futuro raramente está previsto. E quase sempre custa antes de render. É por isso que os países que avançam não são governados apenas por contabilistas do possível, mas por construtores do improvável. Portugal, pelo contrário, especializou-se numa prudência que já não é

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

danos. E a palavra estratégia passou a significar uma apresentação em PowerPoint com gráficos azuis e conclusões inofensivas.

A macroeconomia melhora; o país profundo definha

O paradoxo português é este: os indicadores macroeconómicos podem melhorar enquanto o país estratégico se degrada. O FMI assinalou recentemente que Portugal teve em 2025 crescimento acima da média da zona euro, excedente orçamental, dívida pública em queda, emprego forte e inflação contida. Excelente. Mas uma economia pode estar aparentemente estável e, ainda assim, perder o futuro por dentro. Uma nação não se mede apenas pela execução orçamental. Mede-se pela capacidade de reter jovens, criar empresas de alta tecnologia, transformar conhecimento em indústria, exportar produtos complexos, pagar salários dignos, automatizar a administração pública, reformar a justiça, proteger a ciência aplicada, atrair capital produtivo e libertar energia criadora. Se o país equilibra contas mas perde cérebros, não está salvo. Está apenas bem penteado no funeral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

o envelhecimento da população, a necessidade de ganhos de produtividade, o aumento do preço da habitação e a adaptação climática exigem investimento sustentado e reformas. Ou seja: o problema não é a falta de diagnóstico. É a falta de coragem executiva. A Comissão Europeia, no European Innovation Scoreboard 2025, coloca Portugal como *Moderate Innovator*, com desempenho em 90,7% da média europeia. O número parece respeitável, mas por baixo dele há uma realidade mais áspera: produtividade laboral em 45,6% da média da União Europeia, capital de risco em 36,2%, exportações de produtos de média e alta tecnologia em 56% e exportações de serviços intensivos em conhecimento em apenas 42%. Isto significa que Portugal não está apenas atrasado. Está desalinhado com a economia que define o século XXI. O país digitaliza formulários, mas não transforma suficientemente a estrutura produtiva. Compra tecnologia, mas fabrica pouca tecnologia. Forma talento, mas deixa-o partir. Tem universidades, mas falta-lhe uma ponte robusta entre ciência, empresa, capital e ambição industrial. O relatório Digital Decade 2025 é igualmente claro: as empresas portuguesas apresentam níveis apenas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desenvolvimento IOT de 1,7% do PIB em 2023, longe da meta de 3% para 2030. Um país que investe pouco em conhecimento não está a poupar dinheiro: está a hipotecar soberania.

A inteligência artificial como espelho do atraso

A Reuters noticiou, com base num estudo da McKinsey, que Portugal teria de requalificar cerca de 1,3 milhões de trabalhadores — aproximadamente 30% da população empregada — para trabalhar com inteligência artificial generativa e reduzir o fosso produtivo face à média europeia até 2030. O mesmo artigo recorda que, entre 2010 e 2022, os ganhos de produtividade contribuíram apenas 0,6% para o crescimento anual composto do PIB português, menos de metade da média europeia de 1,3%. Estes números são uma bofetada silenciosa. Dizem-nos que Portugal não pode continuar a tratar a inteligência artificial como brinquedo de conferência, tema de seminário ou decoração de agenda ministerial. A IA é infra-estrutura de produtividade, de soberania, de administração pública, de saúde, de educação, de defesa, de indústria e de ciência. Quem a dominar,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aberta, soberana e orientada a produtividade real. Não apenas ética abstracta, não apenas grupos de trabalho, não apenas declarações de boas intenções. Precisa de modelos, dados, infra-estruturas, formação massiva, laboratórios públicos, parcerias industriais, computação acessível, automatização administrativa e uma estratégia clara para pequenas e médias empresas.

O país dos pareceres contra o país dos construtores

O drama português é que os construtores raramente mandam. Quem programa, desenha, solda, fabrica, inventa, testa, arrisca e corrige costuma ser chamado tarde, mal e de passagem. Primeiro vêm os pareceres. Depois os estudos. Depois os regulamentos. Depois os concursos. Depois as impugnações. Depois a comissão de acompanhamento. Depois a auditoria. Depois o esquecimento. Portugal criou uma classe dirigente que sabe muito sobre procedimentos e pouco sobre sistemas. Sabe controlar processos, mas não sabe acelerar descobertas. Sabe distribuir fundos, mas não sabe criar indústrias. Sabe anunciar transições, mas não sabe construir motores. Por isso, quando o mundo fala de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal contrata plataformas externas. Quando o mundo fala de IA, Portugal organiza conferências. Quando o mundo fala de indústria avançada, Portugal vende a paisagem.

A tragédia da juventude encurralada

Um país sem futuro revela-se primeiro nos olhos dos jovens. Quando estudar não garante mobilidade social, quando trabalhar não permite comprar casa, quando inovar exige emigrar, quando o mérito é esmagado por redes fechadas, quando o salário é baixo e a renda é alta, a juventude percebe a mensagem antes dos ministros: “Portugal gosta de ti nos discursos, mas não te cabe na vida.” A habitação tornou-se uma máquina de expulsão. A baixa produtividade tornou-se uma máquina de baixos salários. A burocracia tornou-se uma máquina de desgaste. A ausência de estratégia tornou-se uma máquina de emigração. Depois, comovidos, os mesmos responsáveis lamentam a fuga de talento. É uma comoção curiosa: primeiro criam o incêndio, depois inauguram o balde.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma verdadeira mesa estratégica para Portugal não deveria ser dominada por economistas e advogados. Eles deveriam estar presentes, mas não presidir ao imaginário. A cabeceira devia pertencer à visão, à ciência, à engenharia, à indústria, à educação, à saúde, à energia, ao mar, à defesa, à inteligência artificial, à robótica, à biotecnologia, à demografia, à filosofia política e à cultura. Precisamos de menos mesas redondas e mais oficinas de futuro. Menos diagnósticos e mais protótipos. Menos programas de governo escritos para sobreviver ao debate parlamentar e mais projectos nacionais capazes de sobreviver a uma geração. Portugal deveria perguntar, sem medo:

- Que tecnologias queremos dominar até 2040?
- Que sectores produtivos queremos fazer nascer ou escalar?
- Que soberania digital queremos garantir?
- Que papel queremos ter no Atlântico, no espaço, no mar profundo e na energia limpa?
- Como transformamos universidades em motores de indústria avançada?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Como retemos jovens sem os tratar como contribuintes futuros de uma velhice colectiva mal planeada?

Estas perguntas não cabem numa folha Excel. E talvez por isso quase nunca sejam feitas por quem manda.

Um país sem futuro não é um destino; é uma escolha repetida

Dizer que Portugal é um país sem futuro não significa aceitar fatalismo. Significa constatar que, se continuar a fazer o mesmo, com os mesmos actores, as mesmas reverências, os mesmos relatórios, os mesmos medos e as mesmas redes de influência, o resultado será previsível: envelhecimento, baixos salários, fuga de talento, dependência externa, turismo como bengala, fundos europeus como anestesia e política como teatro de sobrevivência. O futuro não desaparece de repente. Vai sendo perdido em pequenas cobardias: numa reforma adiada, numa universidade desligada da indústria, num jovem que parte, numa empresa que não escala, numa tecnologia que não se desenvolve, num concurso público que demora anos, numa lei que protege o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

da licença pela cultura da criação. Precisa de libertar quem constrói. Precisa de transformar conhecimento em riqueza, riqueza em liberdade e liberdade em responsabilidade. Enquanto o país continuar a entregar o futuro aos contabilistas do possível e aos notários do imobilismo, continuará a produzir o mesmo milagre triste: sobreviver sem avançar. E sobreviver, para uma nação com quase nove séculos, é pouco. Muito pouco.

Epílogo: a ponte que falta

Os advogados podem escrever as regras da ponte. Os economistas podem calcular o custo da ponte. Os gestores podem calendarizar a ponte. Os consultores podem desenhar a apresentação da ponte. Mas alguém tem de imaginar a ponte antes dela existir. Alguém tem de saber onde a colocar. Alguém tem de a construir. Alguém tem de atravessá-la primeiro. Portugal tem demasiados guardiões da margem. E poucos construtores de travessias. Talvez seja esse o verdadeiro retrato de um país sem futuro: não a ausência de talento, nem a falta de dinheiro, nem sequer a pequenez geográfica. É a incapacidade de reconhecer os seus

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- [OECD Economic Surveys: Portugal 2026](#)
- [International Monetary Fund — Portugal: Staff Concluding Statement of the 2026 Article IV Mission](#)
- [European Commission — European Innovation Scoreboard 2025: Portugal Country Profile](#)
- [European Commission — Digital Decade 2025 Country Report: Portugal](#)
- [Reuters — Portugal could boost productivity if third of workforce trained in AI, study shows](#)
- [World Bank Data — Portugal](#)

Artigo de opinião : Francisco Gonçalves

Escrito para o Fragmentos do Caos — onde a lucidez ainda tenta abrir caminho entre o nevoeiro administrativo.

“A imaginação é mais importante do que o conhecimento. O conhecimento é limitado; a imaginação envolve o mundo.” — Albert Einstein

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escassez de imaginação nacional.

Portugal entre a burocracia do presente e o futuro que continua à espera de imaginação.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)